

Pureza Doutrinária

Por Wellington Santiago

Este é um assunto tratado com muita seriedade por vários núcleos Espíritas. Mas infelizmente, muitos outros não percebem sua importância, ou simplesmente o desprezam, atendendo ao comodismo ou a interesses próprios deturpando o Espiritismo. Podemos dizer então, que as deturpações da Doutrina são de duas modalidades: uma, por assim dizer, ingênua, não tem intuito doloso ou segunda intenção; outra envolve exploração e possui finalidade oculta. Na primeira consideramos: o uso da mediunidade para assuntos mundanos; seu cultivo como rotina e sem orientação; as fantasias referentes às personalidades dos espíritos comunicantes; o cerimonial que se enxerta na prática espírita, o abuso das sessões de passes e de cura; a falta de crítica no relato e na publicação dos fenômenos supranormais; as idéias estranhas ao Espiritismo que nele querem ser enxertadas: idéias dogmáticas, esotéricas ou teosóficas. Como exemplo de deturpações dolosas, com intuito de lucro ou propaganda, encontramos o anúncio de médiuns receitaistas, as falsas operações, as práticas baixas, visando questões materiais.

Nós, espíritas, devemos trabalhar pela pureza doutrinária, isto é, devemos praticar, estudar e divulgar a Doutrina Espírita de acordo com sua codificação. Isso é necessário porque, tememos que esteja ocorrendo, no movimento espírita, o que aconteceu com Cristianismo primitivo que era puro, espiritualizado, como Cristo ensinou. Mas no momento em que foi admitido pelo poder temporal de Roma e as massas ignorantes o aceitaram, essas foram impondo suas crendices e superstições, trazidas do fetichismo e do paganismo. Foram nele infiltrando seus rituais, explicações infantis, solenidades, mistérios. À medida que o ritual avassalava a nova igreja, aliada agora de reis e imperadores, a essência do cristianismo foi sendo relegada a segundo plano e, afinal, esquecida.

Com o Espiritismo há o perigo de acontecer o mesmo. À medida que a palavra dos Espíritos passou a ser ouvida em toda parte, que os grandes médiuns começaram a atrair multidões, e os livros espíritas mostraram ao mundo os prin-



cípios da Terceira Revelação, multidões acorreram aos Centros Espíritos. Mas estes, infelizmente, não foram em busca de uma iluminação interior, de uma explicação para as torturantes dúvidas filosóficas, mas de remédio pronto e fácil para todas as enfermidades do corpo e do Espírito. Essa grande massa não possuía o menor interesse na Doutrina e, sim, no que poderia obter de imediato e material. Queria encontrar dentro do movimento espírita, os mesmos rituais e solenidades aos quais estava afeita.

Cada instituição tem sua particularidade na maneira de condução dos trabalhos e estudos, pois, são dirigidas por diferentes pessoas que sabemos, possuem individualidade, portanto, possuem sua própria maneira de pensar. O local do Centro Espírita, seu tamanho, tipo de público (escolaridade, nível sócio-econômico) que o frequenta, também pode influenciar na maneira de sua condução. Isso é perfeitamente compreensível. Mas, devemos estar atentos às deturpações da Doutrina.

Muitos dirigentes, temendo ficar com as Casas vazias, até hoje vão cedendo, fazendo sempre uma pequena concessão, aparentemente inofensiva, amanhã outra, e assim por diante. Quando se perceber, a prática e as reuniões estarão totalmente deturpadas, com a introdução de práticas não condizentes com o Espiritismo. Assim, vão se distanciando da **essência da Doutrina Espírita que é a de educar almas**.

Esclareçamos, portanto, que no Espiritismo não se adota:

- Exorcismo para afastar maus espíritos;

- Sacrifícios de animais e, muito menos, de seres humanos;
- Rituais de iniciação de qualquer espécie ou natureza;
- Paramentos, uniformes ou roupas especiais;
- Altares, imagens, andores, ou outros objetos;
- Promessas, despachos, riscadura de cruces e pontos, prática de atos materiais oriundos de quaisquer outras concepções religiosas ou filosóficas;
- Rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- Confecção de horóscopo, exercício de cartomancia e outras práticas similares;
- Administração de sacramentos como casamentos e batizados, concessão de indulgência e sessões fúnebres ou reuniões especiais para preces particulares a desencarnados;

ou substâncias outras que induzam à prática de rituais;

- Qualquer bebida alcoólica, substâncias alucinógenas ou drogas.

Esclareçamos, também que só há um Espiritismo, o que foi codificado por Allan Kardec e por ele assim denominado, não existindo, portanto, diferentes ramificações ou categorias, como “alto” ou “baixo Espiritismo”, “Espiritismo de mesa”, “Espiritismo Elevado”, ou outras desse gênero.

O Espiritismo nos liberta de todas essas práticas, nos estimula a sermos sinceros nos nossos atos, pois, sabemos que o que importa são nossos sentimentos, então, as práticas espíritas devem ser autênticas: simples (sem exterioridades), sinceras (baseadas na verdade), fraternas (caridade) e buscando o bem (cumprimento da vontade divina).

Todos que tiveram a felicidade de

devemos estar atentos às deturpações da Doutrina

- Talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhas, e escapulários, breves ou quaisquer outros objetos e coisas semelhantes;
- Pagamento ou retribuição de qualquer natureza por benefício espiritual recebido;
- Atendimento de interesses materiais para “abrir caminhos”;
- Danças, procissões e atos análogos;
- Hinos ou cantos em línguas exóticas;
- Incenso, mirra, fumo, velas

entender a Doutrina devem cooperar pela manutenção da Pureza Doutrinária. Que não se omitam. Que não se escondam atrás de um comodismo preguiçoso, alegando que, cada qual tem o direito de adotar a prática que quiser, e que cada qual vive a religião de acordo com seu grau de evolução intelectual. Realmente, não temos o direito de apontar o dedo ameaçador à face dos profíctos de outras religiões e cultos. Eles têm o direito de ter a religião que quiserem e adotar os cultos ▶

ESTUDO

que bem entenderem. O que não se pode compreender é que, em nome do Espiritismo, se pratiquem atos totalmente contrários à Doutrina.

Mas como lutar pela Pureza Doutrinária? Pensamos que toda

hoje o Centro continua com as mesmas práticas, isto é, não produziu nada! Sejamos, então, fraternos, colaborando para que o Espiritismo alcance o seu objetivo onde ele for professado. Devemos

que a pessoa procura tornar-se boa e pura, mas não se importando se, em seu redor, os semelhantes continuam abandonados, dominados pelas normas erradas de proceder, adotando posturas religiosas fetichistas ou mágicas, substituindo a medicina e a higiene por práticas absurdas.

A Codificação nos ensina que o progresso do espírito está intimamente ligado ao da coletividade, onde o homem está inserido. Portanto, só evoluiremos espiritualmente, na medida em que também ajudarmos o nosso semelhante a progredir. ■

A Codificação nos ensina que o progresso do espírito está intimamente ligado ao da coletividade

orientação neste campo deve ser realizada com amor, com desejo real de esclarecimento, e não esnobando as práticas não condizentes com Doutrina, apenas para exaltar o intelecto por vaidade. Sabemos do caso de um confrade que criticou severamente um Centro Espírita. Ele foi convidado a se retirar, criou melindres e até

lembrar que todo indivíduo, ao se tornar espírita, não só descobriu uma verdade nova, mas assumiu o compromisso, perante Deus e os homens, de lutar pela melhoria da humanidade. Essa luta não consiste, apenas na frequência dos trabalhos e em fazer caridade. Abrange, também a reforma moral. Entretanto, que reforma é essa, em

Bibliografia:

LEX, Ary, *Pureza Doutrinária*, 3ª edição, Ed. Humberto de Campos, São Paulo-SP, 1996.

OLIVEIRA, Therezinha, *Iniciação ao Espiritismo*, 8ª edição, Ed. CEAK, Campinas-SP, 2000.

